An abstract painting featuring bold, thick brushstrokes in dark blue, teal, orange, light grey, and yellow. The composition is layered, with a dark blue background and a large orange shape on the right. A light grey shape is in the center, and a yellow shape is at the bottom. A black rectangular box is centered over the light grey area, containing handwritten text and a logo.

Fundação
Agad Szeles
Vieira da Silva

MASVS

PRESS KIT • 11.2024



Arpad Szenes, *L'arbre isolé*, c. 1920, Pierre Noire pencil on paper, 15,3 x 11,6 cm, col. Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva. Photo Vasco Célio/Stills. ©FASVS

Museu Arpad Szenes — Vieira da Silva celebra 30 anos com novo projeto expositivo

O Museu Arpad Szenes — Vieira da Silva inaugura, a 20 de novembro, a exposição '331 Amoreiras em Metamorfose', um projeto expositivo que marca, simultaneamente, a celebração do trigésimo aniversário da abertura do Museu, e o começo da programação de Nuno Faria enquanto novo diretor da instituição.

331 Amoreiras em Metamorfose, que decorrerá entre 20 de novembro de 2024 e 31 de dezembro de 2025, é um projeto em constante transformação, com um conjunto de 5 montagens parciais.

A primeira montagem parcial, intitulada O Tecido do Mundo, estará patente de 20 de novembro a 9 de fevereiro de 2025, e apresenta obras de artistas consagrados como: Vieira da Silva, Arpad Szenes, Álvaro Lapa, Ana Hatherly, Ângelo de Sousa, Belén Uriel, Bruno Pacheco, Dominguez Alvarez, Elisa Strinna, Fernanda Fragateiro, Fernando Marques Pentead, Frida Baranek, Gaëtan, Hans Hartung, Hein Semke, HElena Valsecchi, Ilda David', Jorge Feijão, José Escada, Josef Albers, Lourdes Castro, Maria Capelo, Mário Cesariny, Mumtazz, Pedro A.H. Paixão, Robert Rauschenberg, Rui Moreira, Sol LeWitt, Sonia Delaunay e Tomba.

A celebração do 30º aniversário será ainda marcada pela apresentação da nova identidade visual e do novo espaço da loja do Museu, da autoria dos designers portugueses Pedro Falcão e Fernando Brízio, respetivamente.



Vieira da Silva, *Le buisson*, 1937, ink and pencil on paper. 27 x 21 cm, col. Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva. . Photo Vasco Célio / Stills. ©FASVS

‘331 Amoreiras em Metamorfose’

A exposição é pensada como uma ampla constelação de 84 artistas portugueses e estrangeiros, contemporâneos ou não de Vieira da Silva e de Arpad Szenes, cujas obras dialogarão entre elas num espaço comum. Sob o signo da metamorfose, a programação vai buscar inspiração ou reflete aquilo a que poderíamos chamar de pensamento têxtil, tão fundacionalmente característico do trabalho de Maria Helena Vieira da Silva ao longo das décadas da sua longa produção artística.

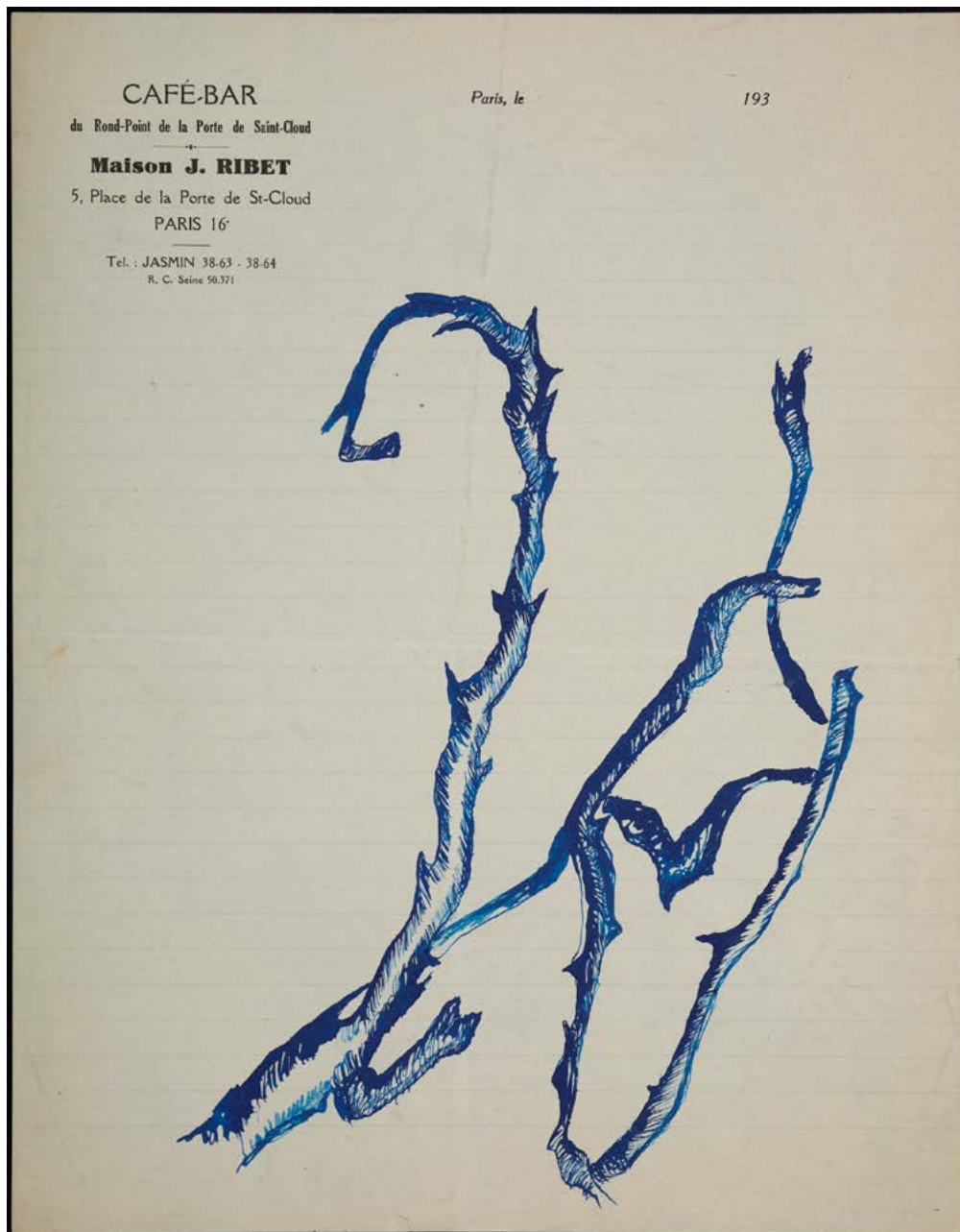
Inspirado na origem do lugar onde Vieira da Silva desejou que nascesse a fundação - a antiga Fábrica dos Tecidos de Seda e os seus entornos —, e da sua função específica na economia fabril (esta fábrica era um lugar de aprendizagem do *métier* de fiadeiro ou fiadeira), o programa partirá da ideia de metamorfose e de solidariedade e interdependência entre espécies para propor novas leituras dos universos artísticos de Vieira e Arpad, e para convocar outros artistas, poetas, músicos, mas também teóricos, historiadores de arte, filósofos, teólogos, biólogos, arquitetos, entre outros, a tecer diálogos com as obras e o lugar.

331 amoreiras foi o número de árvores mandadas plantar pelo Marquês de Pombal para alimentar o processo de transformação e produção das fábricas de seda construídas na zona, entre as décadas de 1760 e 1770, no âmbito do plano de renovação urbanística da cidade pós-terramoto.

Neste processo de interdependência entre entidades - vegetal (a amoreira), animal (o bicho-da-seda e a crisálida) e humana (as tecelãs e os tecelões) -, a memória do edifício, do lugar, da aprendizagem dos gestos de urdir e tecer, das histórias contadas e cantadas, permitirão construir uma programação baseada em temas / conceitos como história, memória, escrita, oralidade, aprendizagem, esquecimento, corpo, movimento, mudança, transformação, transitoriedade, natureza não-binária, acaso, pensamento vegetal, entre outros.



Vieira da Silva, *Rua do Ouvidor*, 1943, oil and gouache on canvas, 73 x 92 cm, col. Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva. Photo Vasco Célio / Stills. ©FASVS.



Um projeto expositivo, cinco montagens parciais

‘331 Amoreiras em Metamorfose’ é um projeto expositivo longo, em transformação, com cinco momentos com montagens parciais, todos eles parte de uma mesma exposição que se articula em torno do tema da metamorfose, que, ao longo de 14 meses, se vai declinando em variações sobre esse tema, das quais:

I

O tecido do mundo
de 20 novembro a 9 fevereiro

II

Uma estreita lacuna
de 13 fevereiro a 4 maio

III

Histórias de bichos da seda
de 8 maio a 13 julho

IV

Notas sobre a melodia das coisas
de 17 julho a 28 setembro

V

Ascensão: Vers la Lumière
de 2 outubro a 31 dezembro

Uma polifonia de vozes em diálogo com Arpad Szenes e Vieira da Silva

Vieira da Silva [1908—1992]
Arpad Szenes [1897—1985]
Alberto Giacometti [1901—1966]
Alexandre Conefrey [1961]
Alfredo Volpi [1896—1988]
Alighiero Boetti [1940 — 1994]
Álvaro Lapa [1939—2006]
Amadeo de Sousa Cardozo [1887—1918]
Ana Hatherly [1929—2015]
Ana Jotta [1946]
Ângelo de Sousa [1938—2011]
Antônio Bandeira [1922—1967]
António Costa Pinheiro [1932 — 2015]
António Poppe [1968]
Bela Silva [1966]
Belén Uriel [1974]
Bruno Pacheco [1974]
Carlos Botelho [1899—1982]
Carolina Vieira [1994]
Cy Twombly [1928—2011]
Dália Martinho [1928—2012]
Dominguez Alvarez [1906—1942]
Eduardo Batarida [1943]
Edward Ruscha [1937]
Elisa Strinna [1982]
Eugénia Mussa [1978]
Fernanda Fragateiro [1962]
Fernando Marques Penteado [1955]
Frank Stella [1936—2024]
Frida Baranek [1961]
Gabriela Albergaria [1965]
Gaëtan [1944—2019]
Gilvan Samico [1928—2013]
Gino Severini [1883-1966]
Giorgio de Chirico [1888—1978]
Giorgio Morandi [1890—1964]
Hans Hartung [1904—1989]
Hein Semke [1899—1995]
Helena Almeida [1934—2018]
HElena Valsecchi [1976]
Henri Michaux [1899—1984]
Ilda David' [1955]
Inez Teixeira [1965]
Jorge Feijão [1971]
Jorge Martins [1940]
José Escada [1934—1980]
Josef Albers [1888—1976]
Julie Mehretu [1970]
Loló Soldevilla [1901—1971]
Louis-Cyprien Rials [1981]
Louise Bourgeois [1899—1982]
Lourdes Castro [1930—2022]
Manon Harrois [1988]
Manuel Cargaleiro [1927 — 2024]
Manuel Rosa [1953]
Maria Capelo [1970]
Mark Tobey [1890—1976]
Mário Cesariny [1923—2006]
Menez [1926—1995]
Miguel Rondon [1970]
Mumtazz [1970—2019]
Nicolas de Staël [1914—1955]
Paul Klee [1879—1940]
Paula Rego [1935-2022]
Pedro A.H. Paixão [1971]
René Bertholo [1935—2005]
Robert Rauschenberg [1925—2008]
Roger Bissière [1886-1964]
Rui Chafes [1966]
Rui Moreira [1971]
Rui Toscano [1971]
Sara & André [1980 e 1979]
Sara Sara [1971]
Serge Poliakoff [1900—1969]
Sol LeWitt [1928—2007]
Sonia Delaunay [1885—1979]
Teixeira de Pascoaes [1877—1952]
Tomba [Tomás Cunha Ferreira, 1973, e Bárbara Costa Lima, 1975]
Vera Mota [1982]
Vera Pagava [1907—1988]
Victor Brauner [1903—1966]
Wassily Kandinsky [1866—1944]
Wells Chandler [1985]
Zao Wou-Ki [1920—2013]



Arpad Szenes, *Les champs*, 1968, gouache on cork, 10 x 29,5 cm, col. Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva. Photo Vasco Cêlio / Stills. ©FASVS.



Photo © Vasco Célio / Stills

Nuno Faria

Nasceu em Lisboa em 1971.

É professor na Escola Superior de Design das Caldas da Rainha.

Trabalhou no Instituto de Arte Contemporânea do Ministério da Cultura de Portugal (1997-2003) e na Fundação Calouste Gulbenkian (2003-2009).

Viveu e trabalhou no Algarve entre 2007 e 2012, onde fundou (em Loulé, em 2009) o projecto Mobilehome - Escola de Arte Nómada, Experimental e Independente.

Em 2012-2013 foi-lhe atribuído o Prémio de Crítica e Ensaística de Arte e Arquitectura AICA/Fundação Carmona e Costa.

Foi diretor artístico do Centro Internacional das Artes José de Guimarães, em Guimarães (2013-2019) e do Museu da Cidade do Porto (2019-2022).

Ao longo de 20 anos, como curador, trabalhou com artistas de várias gerações, portuguesas e estrangeiras, em contexto institucional e independente, em localizações centrais e mais periféricas, em Portugal e no estrangeiro.

Em 2024 foi nomeado director do Museu Arpad Szenes — Vieira da Silva, em Lisboa.



Museu Arpad Szenes – Vieira da Silva

Praça das Amoreiras, 56
1250-020 Lisboa

+351 213 880 044/53

fasvs@fasvs.pt

<https://www.fasvs.pt>

Horário

Terça-feira a domingo | 10h – 18h
Segunda-feira e feriados | Encerrado

Imprensa | O Apartamento

Vasco Águas
vascoaguas@oapartamento.com

+351 964 869 001

[Download press kit](#)